



# Eusápia: a "Feiticeira"

Leandro Camargo - Hortolândia/SP

**E**usápia Palladino Signora Raphael Deldaiz, uma das personalidades mais marcantes no que tange à comprovação científica dos fenômenos mediúnicos, especialmente os de efeitos físicos, teve sua mediunidade pesquisada pelos mais diversos sábios de sua época, sob os mais rigorosos controles científicos, sendo que os fenômenos produzidos por seu intermédio exerceram e ainda exercem grande influência na ciência espírita, bem como na parapsicologia e na psicobiofísica, suas faculdades mediúnicas lhes renderam o carinhoso apelido de "feiticeira", porém, era mais conhecida, simplesmente, como Eusápia.

Nascida em 21 de janeiro de 1854, na cidade de Minervomurge, próximo de Bari, na Itália, veio a desencarnar em 16 de maio de 1918, portanto, com 64 anos de idade. Poucos dias depois de seu nascimento, ficou órfã de mãe. O pai, camponês extremamente rude, transtornado com o ocorrido, entregou-a aos préstimos de um casal amigo,

que não guardava afeição alguma à pequena Eusápia, chegando tal desprezo a culminar-lhe em uma queda com menos de 1 ano de idade, que feriu-lhe gravemente a cabeça, deixando-lhe uma fenda craniana, onde nasceram posteriormente uma mecha de cabelos alvos. Desta fenda craniana, cientistas observaram posteriormente, perplexos, a saída de ligeiro sopro frio, quando a médium se encontrava em transe.

No ano de 1866, seu genitor foi assassinado na presença da filha que contava com 12 anos de vida. A partir desse momento foi residir com sua avó, que muito a maltratou, chegando mesmo a abandoná-la, para ser recolhida, por caridade, por pessoas da alta burguesia napolitana, para ser, meses após, escorraçada, pois foi considerada inábil, desatenta e imprestável, até que procurando casa de família amiga de seus pais, teve sua mediunidade de efeitos físicos constatada por esses, que se deleitavam com os fenômenos das mesas girantes, como era comum à época.

A família que a acolhera, observando os fenômenos das mesinhas, não mais a escorraçara, uma vez que se divertiam com o bailar das mesas.

Desde os primeiros anos de vida, teve Eusápia, sem explicações aparentes, fenômenos como os de aparições e alucinações. Pancadas e sensações de que lhe arrancavam as roupas e lhe puxavam as cobertas eram extremamente comuns. Contudo, foi apenas aos 23 anos de idade que Eusápia iniciou sua educação mediúnica, momento em que já era mulher feita, apesar de inculta, temperamental e de saúde instável.

Foi uma senhora inglesa casada com o Sr. Damiani, que era espírita e bom investigador dos fenômenos paranormais que presente a uma sessão mediúnica, auferiu a orientação de um espírito que se intitulava John King, para procurar uma mulher que era poderosa médium, uma vez que pretendia trabalhar com ela. Forneceu o endereço de Eusápia, rua e número e ainda informou que a mesma havia sido sua filha em uma encarnação transata. ▶

Assim, o Sr. Damiani juntamente com o Prof. Ercole Chiaia proporcionaram-lhe verdadeira educação mediúnica e, como os pesquisadores a queriam à sua disposição, passaram a remunerar-lhe, ocasionando a independência financeira de Eusápia, que passou a se ocupar exclusivamente de sua mediunidade.

### **PESQUISAS CIENTÍFICAS:**

Aos 34 anos de vida (1888), Eusápia foi apresentada ao mundo científico de forma patente, o fato foi marcado por uma missiva do Prof. Chiaia endereçada a Cesare Lombroso, um dos mais respeitados cientistas europeus da época e de todos os tempos, todavia, Lombroso apenas aceitou o convite nos primeiros meses de 1891, quando passou a fazer sessões com Eusápia, em Nápoles, sendo que em uma delas, acabou por vislumbrar a materialização de sua própria mãe, já desencarnada. Convertido, escreveu: “Estou confuso e lamento haver combatido com tanta persistência a possibilidade dos fatos chamados espíritos”.

Ao aceno favorável de Lombroso, que como dito alhures, gozava de enorme prestígio no meio científico, quanto aos fenômenos mediúnicos produzidos através de Eusápia, chamou a atenção de cientistas de renome internacional que se dispuseram a investigar os aludidos fenômenos, constituindo a partir daí várias comissões compostas pelos mais famosos sábios da época.

Dentre os diversos grupos constituídos, podemos citar a comissão de Milão em 1892; a de Nápoles em 1893; em Roma, 1883 e 1894; em Varsóvia e França, 1894. Poderíamos citar, ainda, outras inúmeras sessões e comissões estruturadas com o fito de analisar os fenômenos ocorridos pela mediunidade de Eusápia, que ocorreram constantemente até o ano de 1909, totalizando o número de 36 comissões.

Destas participavam pesquisadores como: Prof. Gerosa, catedrático de física; Prof. Ermácora, doutor em filosofia natural; Dr. Alexander Aksakof, Conselheiro de Estado do Czar da Rússia e renomado escritor espírita; Prof. Charles Richet, prêmio nobel de fisiologia em 1913, se esses nomes não bastassem poderíamos prosseguir na enumeração dos mesmos, o que tornaria cansativo este breve relato sobre a vida da grande Eusápia, mas ainda vale trazer a lume, nomes conhecidos como os de Gabriel Dellane, Camille Flamarion, o casal Curie, Albert de Rochas e Ernesto Bozzano.

### **DOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS:**

Nas citadas comissões, produziam-se os mais variados fenômenos espíritos, sendo que dentre as diversas faculdades mediúnicas de Eusápia, Morselli, professor da Universidade de Gênova, juntamente com Cesare Lombroso, afirmou que haviam se manifestado 44 modalidades de faculdades mediúnicas, que

dentre sua grande maioria eram, na classificação Kardequiana, de efeitos físicos, e citamos como ilustração: a tiptologia; sematologia; levitações; materializações; transportes; moldagens e até a escrita direta. Quanto aos fenômenos intelectuais, apesar de Eusápia os possuir, não eram sua especialidade, sendo que esses se mostravam raramente (por exemplo, a xenoglossia) e como fenômenos anímicos, de que também era portadora, a telepatia e clarividência (visão à distância através de corpos opacos).

Por fim, as palavras de Pedro Granja retratam bem o que foi a médium Eusápia Palladino: “Eusápia Palladino, em vida, foi heroína e mártir. Heroína, ante o rigoroso pensamento materialista dos grandes vultos da ciência daquela época. Mártir, frente à terrível pressão caluniosa dos rotineiros, dos perversos, dos ignorantes, dos mentirosos, dos rancorosos, dos difamadores e dos maus, que a combateram, que a caluniaram e que a perseguiram, sem descanso, até o final de sua atribulada existência”.



Para saber mais, consulte:

- 1) *Eusápia, a “Feiticeira”* - Lamartine Palhano Júnior - Editora CELD 1ª edição (1995).
- 2) *As Mulheres Médiuns* - Carlos Bernardo Loureiro - Editora FEB 1ª edição (1996).
- 3) *Parapsicologia uma visão panorâmica* - Hernani Guimarães Andrade - Editora Folha Espírita 1ª edição (2002).
- 4) *O Espiritismo à Luz dos Fatos* - Carlos Imbassahy - Editora FEB 1ª edição (1952).